

**DISTRIBUIÇÃO VERTICAL DE LIQUENS FOLIOSOS SOBRE *PELTOPHORUM DUBIUM*  
(SPRENGEL) TAUBERT, JARDIM BOTÂNICO DE PORTO ALEGRE, RS**

Jaqueline Isoppo da Cunha<sup>1,2</sup>, Rosélie Budke Borges<sup>1,2</sup> e Suzana Maria de Azevedo Martins<sup>1</sup>  
(orient.)

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; jaqueline.cunha@acad.pucrs.br; suzana.martins@fzb.rs.gov.br.

Para os líquens corticícolas, gradientes microclimáticos como luminosidade e umidade são importantes no processo de competição e colonização do tronco, pois os líquens estabelecem-se ao longo deste a fim de suprir suas necessidades. Estes gradientes ocorrem devido ao crescimento do dossel, proporcionando o sombreamento do tronco e em determinada altura ocorre uma média de umidade e luminosidade, ocasionando um ambiente mais estável para o estabelecimento das espécies. Desta forma, nos propomos a observar o desenvolvimento da comunidade líquênica ao longo do tronco de *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub., verificando o nível com maior diversidade de espécies, diferenciando os táxons especialistas dos generalistas em altura. Foram amostrados dez forófitos (árvores) com circunferência (CAP) superior a 60 cm, faces norte e sul. Foi utilizado o método da folha de acetato em seis níveis de altura de 20 cm cada, as folhas foram colocadas entre uma altura de 30 a 150 cm da base do tronco. Para se diferenciar os táxons generalistas dos especialistas, foi usado o cálculo de amplitude de fixação, fornecido pela diferença entre a altura máxima e a altura mínima de fixação da espécie. Quando a ocorrência se dá em apenas um nível, o táxon é considerado especialista e em dois níveis ou mais, generalista. Como resultados foram encontrados 36 táxons, dos quais 17 foram considerados especialistas em altura e 19 generalistas. Ao lado norte foram encontrados sete táxons especialistas e ao sul 11. *Punctelia graminicola* foi comum a ambos os lados sendo especialista em altura no nível 5; já *Hypotrachyna lávida* e *Physcia aipolia* foram especialistas ao sul e generalistas ao norte. Tanto na face sul quanto na norte, a família com maior frequência foi *Parmeliaceae*, seguida de *Physciaceae* e a maior diversidade de táxons ocorreu entre os níveis 5 (111 cm) e o 6 (150 cm). Nota-se que táxons especialistas têm preferência por determinados níveis de altura, comportamento esse que deve estar relacionado à influência dos gradientes microclimáticos ao longo do tronco. As espécies generalistas distribuíram-se em vários níveis de altura, não demonstrando preferência por algum específico. Portanto, a distribuição vertical dos líquens ao longo do tronco do hospedeiro depende de fatores ambientais como disponibilidade de água e intensidade luminosa.

(Apoio: CNPq/ FZBRS)